

ACHADOS RADIOGRÁFICOS DE LUXAÇÃO ATLANTOAXIAL EM UM CANINO ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINARIO ULBRA CANOAS – RELATO DE CASO

Oliveira, A*; Prusch, F; Oliveira, ACC; Rodrigues, PS; Tagliari, F.
Hospital Veterinário - ULBRA

INTRODUÇÃO

A luxação atlantoaxial, também chamada de instabilidade atlantoaxial, causada por condições hereditárias ou traumática. A patologia em cães acontece principalmente em raças miniaturas ou de pequeno porte como yorkshires, chihuahuas, pinscher, e raramente descrito em cães de grande porte (FESTUGATTO, 2009). A doença normalmente é diagnosticada em animais com menos de um ano de idade. Os sinais clínicos variam conforme o nível da luxação, podendo surgir lentamente ou de forma aguda, diferenciando de dor cervical a tetraplegia. O exame radiográfico é de suma importância para o diagnóstico da patologia. O prognóstico da doença é moderado a ruim, podendo levar a morte (SHORES & TEPPER, 2007).

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário da ULBRA, um canino, pinscher, macho, de 4 anos, pesando 1,85 quilos. Segundo o proprietário o paciente sempre caminhou com dificuldades, caindo e batendo a cabeça frequentemente, apresentando piora e episódios de convulsões. Ao exame clínico, o animal estava em estação, constatando-se mucosas normocoradas, frequência cardíaca e respiratória dentro dos limites da normalidade, dor cervical acentuada e ataxia dos quatro membros, sendo encaminhado para exames complementares. No exame radiográfico foi realizada a projeção lateral direita flexionada e ventrodorsal, constatou angulação do processo odontoide, aumento do espaço articular entre atlas e áxis, ausência de sobreposição dos forames vertebrais laterais e sobreposição do côndilo occipital ao processo articular do atlas. Foi prescrito tratamento conservador.



Figura 1: Imagem radiográfica da articulação atlanto-occipital, projeção lateral direita flexionada, aumento do espaço articular entre atlas e axis (seta branca), ausência do processo odontoide do axis (seta preta) e ausência de sobreposição dos forames vertebrais laterais (setas verdes).

DISCUSSÃO

Segundo a literatura a luxação atlantoaxial é descrita como de origem congênita ou traumática e principalmente em raças pequenas e miniaturas, jovens, mas pode ocorrer em animais com idade mais avançada devido a traumas (LORIGADOS, et al. 2004). O relato confirma tal afirmação. Os sinais clínicos foram mais graves que os relatados na literatura, convulsões não são citadas na maioria dos casos (PUJOL, 2010). O diagnóstico da patologia é feito por anamnese, exame clínico e exame radiográfico. Os achados no exame radiográfico, angulação do processo odontoide, aumento do espaço articular entre atlas e áxis e sobreposição do côndilo occipital ao processo articular do atlas concluíram o diagnóstico e concordaram com os autores (THRALL, 2014).

REFERÊNCIAS

- FESTUGATTO, R. et al. Modificação da técnica de abordagem ventral à articulação atlantoaxial sem a secção do músculo esternotireóideo. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 39, n. 4, p. 1239-1242, jul. 2009.
- SHORES, A.; TEPPER, L.C. A modified ventral approach to the atlantoaxial junction in the dog. *Veterinary Surgery*, v.36, p. 765 - 770, 2007.
- LORIGADOS, C. A. B.; STERMAN, F.A.; PINTO, A. C. B. F. Estudo clínico-radiográfico da subluxação atlantoaxial congênita em cães. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*. p. 366-376, 2004.
- PUJOL, E. et al. Use of the Kishigami Atlantoaxial Tension Band in Eight Toy Breed Dogs with Atlantoaxial Subluxation. *Veterinary Surgery*, Dublin, v. 39, p. 34-44, 2010.
- THRALL, E.D. *DIAGNOSTICO de RADIOLOGIA VETERINARIA*. 6 ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. p. 177 a 179.